

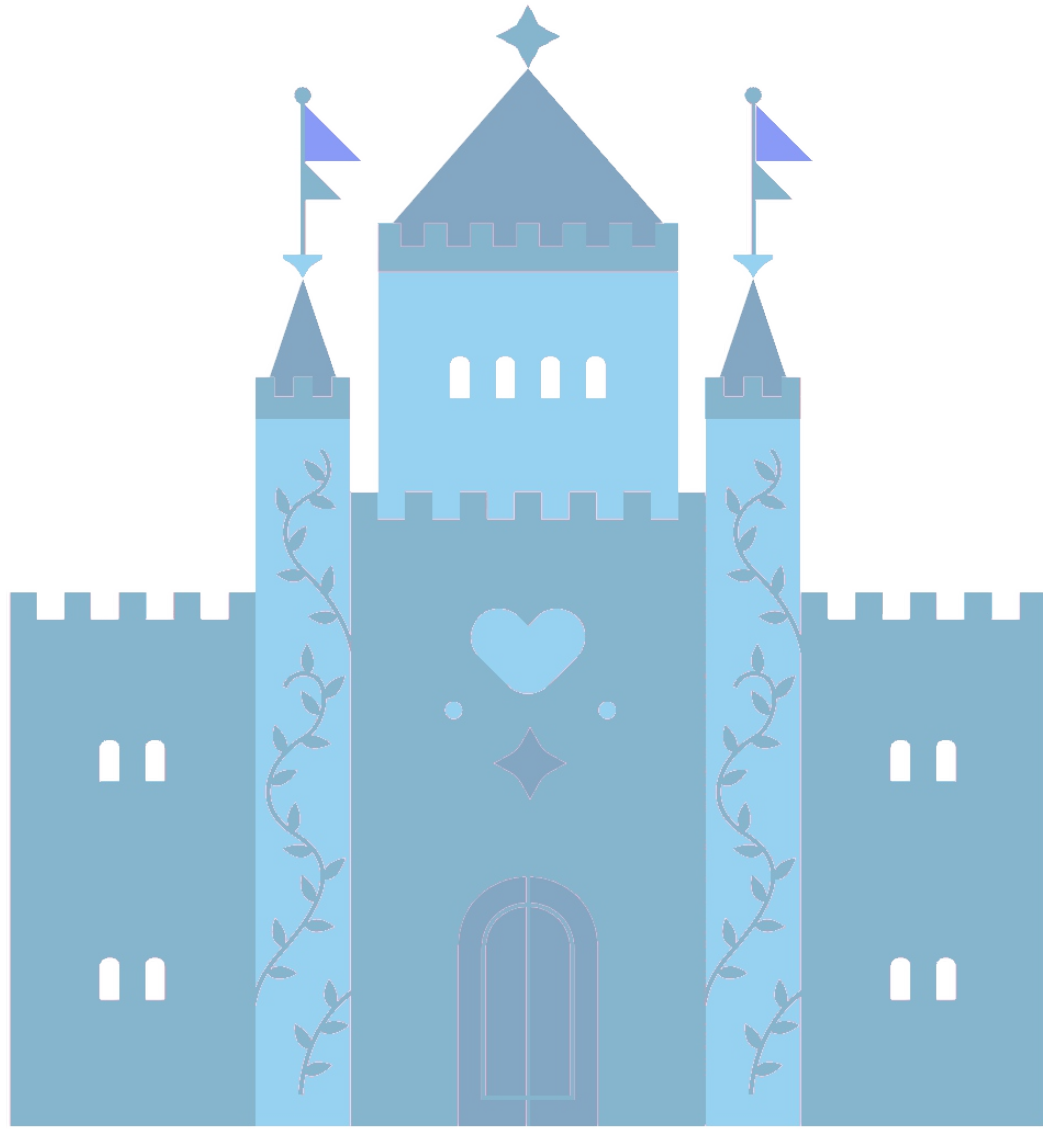
GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: *Caminhos e possibilidades*

Cíntia Ramos de Pinho Barreto Magalhães Vieira

Rogério da Costa Neves



Rio de Janeiro, 2024



MINICURSO

Gênero e Educação Infantil: caminhos e possibilidades

Cíntia Ramos de Pinho Barreto Magalhães Vieira
Rogério da Costa Neves

MINICURSO

Gênero e Educação Infantil: caminhos e possibilidades

1ª edição



Rio de Janeiro, 2024

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

V658 Vieira, Cíntia Ramos de Pinho Barreto Magalhães
Minicurso : Gênero e Educação Infantil : caminhos e possibilidades / Cíntia Ramos de Pinho Barreto Magalhães Vieira ; Rogério da Costa Neves. 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2024.

70, [1] p.

Bibliografia: p. 70.
ISBN: 978-65-5930-267-3.

1. Educação infantil - Estudo e ensino. 2. Identidade de gênero na educação. 3. Igualdade de gênero. 4. Educação inclusiva. 5. Práticas pedagógicas. 6. Formação continuada de professor. I. Neves, Rogério da Costa. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.372

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

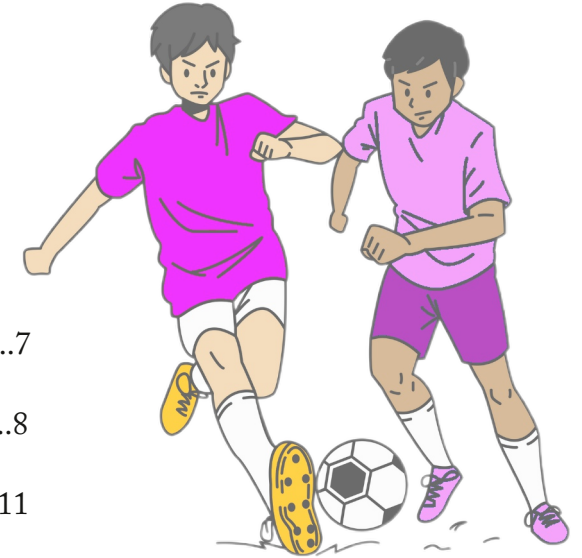
Resumo

O presente produto educacional é fruto da pesquisa de mestrado intitulada “Questões de gênero na Educação Infantil: Ouvir, identificar e não negar – possibilidades de intervenções”, desenvolvida no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB). A pesquisa buscou consolidar conhecimentos acerca das questões de gênero no ambiente escolar, com foco nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A partir desse estudo, foi elaborado um curso de extensão, cujo objetivo é ampliar a formação dos professores sobre a temática de gênero, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que possam abordar o tema de forma consciente e crítica em sala de aula. O curso apresenta caminhos para a desconstrução de estereótipos de gênero, utilizando como referência discussões sobre a construção social das identidades, e propondo estratégias práticas para o desenvolvimento de atividades inclusivas. Ao fornecer aos docentes ferramentas para trabalhar com a diversidade de gênero no ambiente escolar, este material visa a promover uma educação mais equitativa e respeitosa, capacitando as/os docentes a refletirem sobre suas próprias práticas e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. A estrutura do curso permite sua aplicação por novos educadores, ampliando, assim, a formação docente e favorecendo a implementação de práticas pedagógicas voltadas para a igualdade de gênero na Educação Infantil.

Palavras-chave: Gênero; educação infantil; formação continuada.

Sumário

Apresentação.....	7
A trajetória.....	8
O movimento feminista.....	11
Questões de gênero.....	12
A atuação das/os educadoras/es nas questões de gênero no ambiente escolar e a importância da formação continuada.....	13
Estratégias e recursos pedagógicos para abordar gênero na escola.....	15
Finalmente o curso.....	15
Minicurso - Gênero e Educação Infantil: caminhos e possibilidades...16	
<i>Encontro 1</i>	17
<i>Encontro 2</i>	36
<i>Encontro 3</i>	53
<i>Encontro 4</i>	63
Considerações finais.....	69
Referências.....	70



Apresentação

O material do curso de extensão "Gênero e Educação Infantil: Caminhos e Experiências" tem como objetivo promover reflexões sobre a construção social das identidades de gênero e sua influência no contexto escolar. Entender o conceito de gênero como algo além das determinações biológicas é essencial para a criação de um ambiente educativo mais inclusivo e consciente, onde as diferenças entre os sexos são vistas como resultado de contextos históricos e culturais. A escola, sendo um espaço de formação e socialização, desempenha um papel crucial na transmissão de valores e na construção de identidades, moldando as percepções de gênero de maneira direta e indireta.

Ao longo do material do curso, serão abordadas práticas pedagógicas que podem auxiliar na desconstrução de estereótipos de



gênero, promovendo a igualdade e o respeito às diferenças. Discutiremos a importância de criar oportunidades para que meninos e meninas explorem livremente suas preferências e atividades, sem as limitações impostas pelos papéis tradicionais de gênero. Além disso, enfatizaremos a necessidade de uma formação continuada dos docentes, que desempenham um papel central na mediação dessas questões e na construção de uma escola mais equitativa.

O material do curso também abordará ferramentas práticas para tratar de questões de gênero com crianças pequenas, como o uso de livros, brincadeiras e discussões em sala de aula, incentivando o respeito pelo corpo e pela diversidade. Além disso, a participação das famílias nesse processo será destacada, uma vez que a colaboração entre escola e comunidade é fundamental para a efetividade de qualquer mudança no ambiente escolar.

O material é destinado ao público das escolas de Educação Infantil e pode ser realizado por docentes e gestores, bem como com todas e todos aquelas/es que procuram maneiras mais eficazes de abordar essa temática.

Ao final, esperamos que este material inspire aos participantes a pensar de forma crítica sobre suas próprias práticas e a adotar ações que promovam a igualdade de gênero, contribuindo para uma educação mais inclusiva e democrática.

Cíntia Ramos



A trajetória

Minha trajetória como educadora e pesquisadora em Educação Infantil tem sido marcada por experiências que despertaram em mim um interesse profundo pela temática de gênero. Desde o início da minha carreira, sempre me deparei com questões que envolviam as relações de gênero e percebi que, muitas vezes, esses assuntos eram abordados de maneira superficial, enviesada ou, em muitos casos, completamente ignorados no ambiente escolar. Essas vivências me impulsionaram a refletir mais profundamente sobre como a escola – um espaço privilegiado para a formação humana – lida com as diferenças de gênero e as implicações dessa abordagem na formação das crianças.

Meu primeiro contato mais direto com essas questões aconteceu durante minha atuação como professora de Educação Física no Ensino

Médio. Fui surpreendida por perguntas e situações que revelavam a necessidade de se falar abertamente sobre gênero e sexualidade. A partir desses momentos, comecei a observar mais atentamente como as interações escolares e os comportamentos dos estudantes eram moldados por estereótipos de gênero. Essas experiências me motivaram a buscar um entendimento mais profundo e a pesquisar como essas questões poderiam ser tratadas de forma pedagógica.

Com o passar dos anos, minha prática docente me levou a atuar com diferentes faixas etárias, e quando comecei a trabalhar na Educação Infantil, minha motivação por estudar gênero se intensificou. Passei a perceber que, desde muito cedo, as crianças já internalizam normas e comportamentos baseados em concepções sociais de masculinidade e feminilidade. Momentos cotidianos, como o brincar, o uso de fantasias e as interações entre os alunos, traziam à tona questões que me faziam refletir sobre a importância de abordar o tema de gênero desde a primeira infância.

As experiências que vivi, como o episódio em que um menino foi desencorajado a chorar por "meninos não chorarem" ou a situação em que um menino foi solicitado a tirar uma fantasia rosa antes da chegada dos pais, me fizeram perceber a urgência de um trabalho de sensibilização e reflexão entre os profissionais da educação. É essencial que nós, educadores, tenhamos o cuidado de não perpetuar estereótipos de gênero, que muitas vezes são transmitidos de forma inconsciente.



Essas experiências pessoais e profissionais moldaram minha trajetória e me conduziram ao desenvolvimento deste curso de extensão. A partir da pesquisa realizada no Programa de Mestrado em Práticas de Educação Básica, onde estudei como as questões de gênero surgem e são tratadas na Educação Infantil, surgiu a necessidade de criar um produto educacional que pudesse oferecer suporte teórico e prático aos docentes. A proposta do curso é justamente provocar reflexões, oferecer estratégias pedagógicas e incentivar o desenvolvimento de uma prática educativa mais inclusiva e consciente em relação às questões de gênero.







Acredito que a escola tem o potencial de ser um espaço transformador, onde as crianças possam crescer e se desenvolver em um ambiente que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

A proposta deste material para o curso de extensão surgiu como uma necessidade identificada na pesquisa intitulada “Questões de gênero na Educação Infantil: ouvir, identificar e não negar – possibilidades de intervenções”. A pesquisa foi conduzida em um contexto de escola, onde as/os docentes participaram de grupos focais. Durante esse processo, as/os participantes apontaram uma carência na abordagem desse tema no ambiente escolar. Além disso, destacaram a importância de adotar estratégias diferenciadas para tratar o assunto, sendo que a maioria sugeriu rodas de conversa, debates, discussão de casos e cursos como formas mais eficazes e enriquecedoras para trabalhar com as crianças deste segmento.

Esta produção tem como objetivo apoiar a formação continuada de docentes que atuam na Educação Infantil nas áreas de diversidade de gê-

nero. Este material oferece informações relevantes para docentes, coordenadoras/es pedagógicas/os, orientadoras/es e supervisoras/es.

Com base nesses dados, tornou-se evidente a necessidade de disponibilizar um curso que ofereça suporte a todos as/os docentes que atuam nas escolas. Ressaltamos que os temas tratados neste material proporcionam uma reflexão sobre:

-  O histórico do movimento feminista
-  Os aportes teóricos que explicitam as questões de gênero, bem como as diferenças entre identidade de gênero, sexo e sexualidade
-  As Leis e documentos que abordam as questões de gênero
-  O papel das/os docentes frente às questões de gênero no ambiente escolar
-  A importância de conversas com as famílias
-  A seleção, a aquisição e a disseminação de jogos, atividades, propostas e literaturas que abordem as questões de gênero

Cada vez mais é importante refletir sobre o papel da escola, como um espaço essencial para a formação humana, na abordagem das temáticas

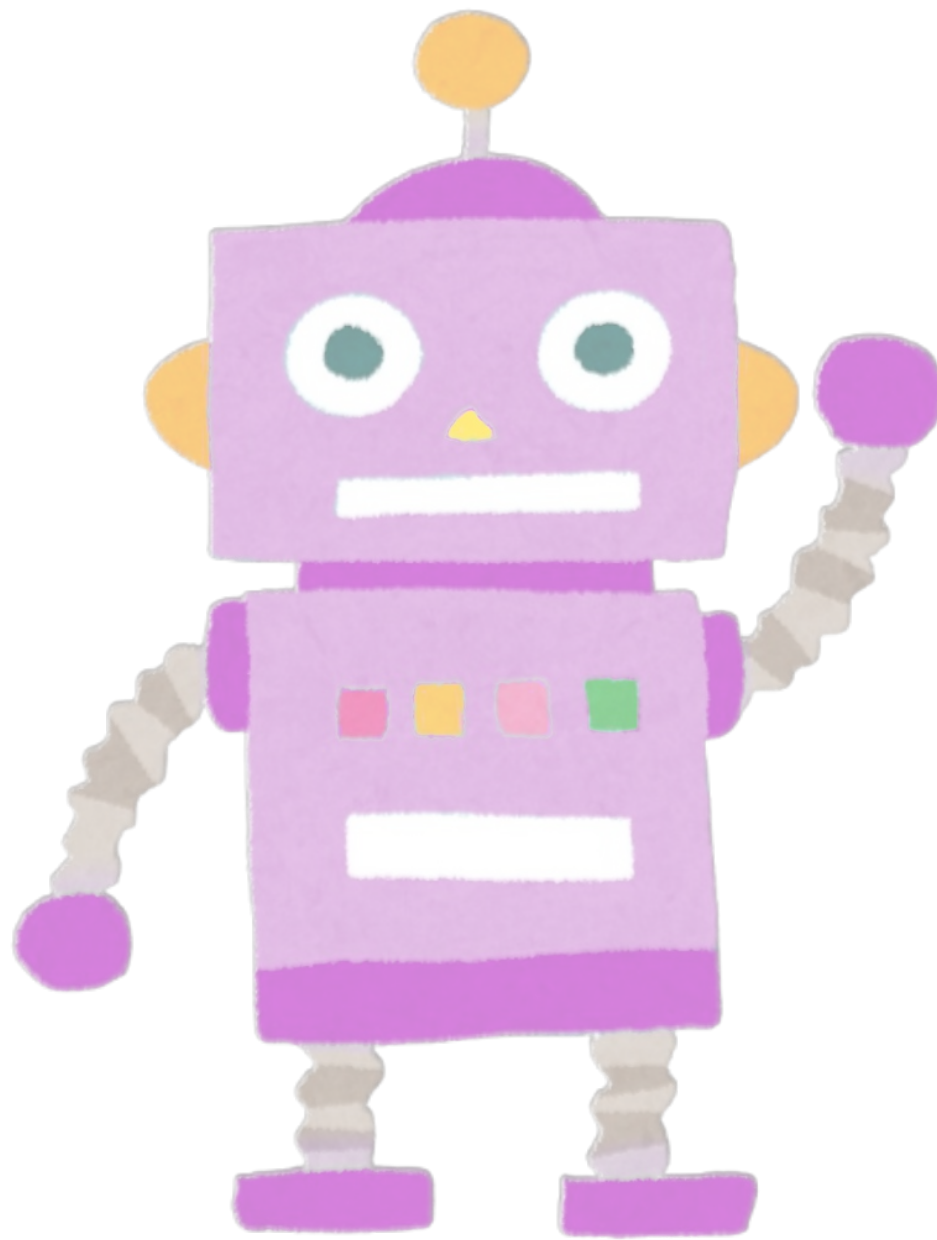
de gênero por meio de estudos de qualquer docente que esteja exercendo suas atividades na Educação Infantil. Essa abordagem deve ser baseada em conhecimentos científicos, deixando de lado valores e crenças pessoais. Dessa forma, as/os docentes podem se apoiar na formação continuada e em materiais didático-pedagógicos específicos sobre esses temas.

Com essa iniciativa, esperamos contribuir para superar a falta de informação, compreender as políticas públicas que discutem a igualdade de oportunidades na educação, e favorecer a inclusão social, caminhando em direção a uma sociedade mais justa, compassiva e solidária.

Portanto, este material contará com uma diretriz de minicurso de extensão que propõe de discussões sobre as teorias de gênero a sugestões de práticas como jogos, atividades, brincadeiras e literaturas que poderão ser utilizadas no ambiente escolar por qualquer docente que entenda ser importante trabalhar as questões de gênero na escola.

Convidamos a ler esse material para que possa refletir sobre o curso como uma possibilidade em potencial para conversar com os pares nas escolas de Educação Infantil sobre a temática Gênero.

É importante destacar que as atividades sugeridas neste material podem ser modificadas e adaptadas conforme a aplicação e avaliação feitas pelos usuários do material do curso.





O movimento feminista

Neste capítulo, abordaremos o movimento feminista, que teve suas origens no século XIX. Nosso objetivo é destacar como as lutas das mulheres ao longo da história estabeleceram as bases para as conquistas dos direitos humanos. As reivindicações do movimento feminista estão intimamente ligadas à garantia de direitos e se posicionam contra todas as formas de opressão que as mulheres ainda enfrentam. O feminismo se subdivide em diferentes correntes, levando em consideração questões étnicas, sociais e sexuais que afetam as mulheres de maneiras distintas.

Um dos principais eventos que influenciou o surgimento do feminismo foi a Revolução Francesa de 1789. As transformações sociais desse período impulsionaram as mulheres, ao longo dos séculos seguintes, a reconhecerem as desigualdades de direitos às quais estavam submetidas e a iniciarem sua luta por igualdade.

Conforme Lenzi (2019), o movimento feminista pode ser dividido em três ondas. A **primeira onda** ocorreu entre o final do século XIX e início do século XX e focou principalmente nas reivindicações por direitos políticos, liberdade de escolha e participação na vida pública, exemplificado pelo movimento sufragista. A **segunda onda**, que se estendeu dos anos 1960 aos anos 1990, intensificou a luta pela igualdade social e de direitos, com foco em questões como liberdade sexual, maternidade e direitos reprodutivos. A **terceira onda**, iniciada na década de 1990, ampliou a luta pela total liberdade de escolha das mulheres, introduzindo o conceito de interseccionalidade, que reconhece as múltiplas formas de opressão que uma mulher pode enfrentar, como raça, classe social e orientação sexual.

Esses diferentes subgrupos dentro do movimento feminista nos ajudam a entender que a discussão sobre gênero não se limita à figura da “mulher”, mas também questiona as formas como a sociedade constrói e organiza as categorias de “mulher” e “homem”. Embora a materialidade dos corpos não seja negada, deve-se compreender que esses corpos só se tornam inteligíveis por meio dos processos culturais, históricos e políticos que lhes atribuem significado desde o nascimento.

Apesar das conquistas alcançadas, a desigualdade de gênero e a violência contra as mulheres ainda são uma realidade. O conhecimento sobre essas situações é crucial para promover uma conscientização social que busque uma transformação efetiva.



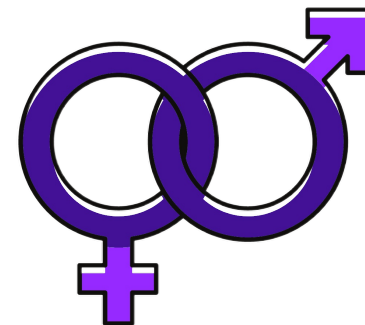
Questões de gênero

Ao reconhecermos a noção de gênero e outras diferenças, compreendemos que as identidades dos sujeitos são plurais e múltiplas. Essas identidades estão em constante transformação, não são fixas ou permanentes e podem até ser contraditórias. O pertencimento a diferentes grupos – étnicos, sexuais, de classe, de gênero, entre outros – molda o sujeito, podendo levá-lo a sentir-se “empurrado em diferentes direções”.

Os estudos de gênero fazem parte de um campo interdisciplinar que busca refletir sobre a identidade de gênero e sua representação como uma categoria central de análise. Esse campo abrange pesquisas sobre mulheres, feminismo, gênero, política e, também, sobre os homens, por meio dos estudos de masculinidades.

A pesquisadora Guacira Louro, que se dedica aos temas de gênero e sexualidade, argumenta que os gêneros são construídos no âmbito das relações sociais. Ela exemplifica seu argumento mostrando que cada indivíduo possui várias identidades simultâneas – por exemplo, pode ser brasileiro, negro, homem etc. Nesse sentido, Louro afirma que instituições e práticas sociais são tanto constituídas pelos gêneros quanto constituintes deles. Essas práticas e instituições, como a Justiça, a Igreja, as práticas educativas e governamentais, produzem e moldam os sujeitos. Elas são "generificadas", ou seja, são formadas e atravessadas pelas relações de gênero, assim como por questões de classe, etnia e outras referências sociais.

Simone de Beauvoir, por sua vez, faz a distinção entre sexo e gênero. O sexo é entendido como um fator biológico, ligado à constituição físico-química do corpo humano, enquanto o gênero é construído socialmente. Ser homem ou ser mulher não é uma condição natural, mas algo que se "torna", um papel performático e social que é moldado ao longo da história por diferentes culturas. Dessa forma, enquanto o sexo tende a ser fixo, o papel de gênero varia de acordo com o tempo e o espaço, sendo constantemente redefinido pelas normas e expectativas sociais.



A atuação das/os educadoras/es nas questões de gênero no ambiente escolar e a importância da formação continuada

A importância da formação continuada para os profissionais da Educação Infantil, especialmente no que tange às questões de gênero, não pode ser subestimada. Em um cenário onde os estereótipos de gênero ainda estão fortemente enraizados na sociedade, cabe à escola desempenhar um papel fundamental na desconstrução dessas normas e na promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária. Para que isso ocorra de maneira eficaz, a formação continuada dos educadores é essencial, fornecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para abordar as questões de gênero de forma consciente e crítica.



A formação inicial, muitas vezes, não é suficiente para que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com as complexidades que surgem no cotidiano escolar. Questões relacionadas ao gênero, por exemplo, são frequentemente vistas como tabus, ou abordadas de maneira superficial. A formação continuada permite que os educadores atualizem suas práticas pedagógicas à luz de novos estudos e reflexões, garantindo que estejam aptos a promover um ambiente inclusivo, onde todas as crianças se sintam respeitadas e valorizadas, independentemente de seu gênero.

Além disso, ao investir na formação continuada, as instituições educacionais demonstram um compromisso com a diversidade e com a construção de uma sociedade mais justa. A formação constante permite que os educadores questionem e reflitam sobre suas próprias práticas, muitas vezes influenciadas por estereótipos ou crenças pessoais, e passem a adotar uma postura mais crítica em relação às normas de gênero transmitidas no ambiente escolar.

As políticas públicas também desempenham um papel crucial nesse processo, pois devem garantir que os programas de capacitação voltados para as questões de gênero sejam acessíveis e eficazes. Ao assegurar que esses temas façam parte das diretrizes educacionais, as políticas públicas ajudam a garantir que a desconstrução de estereótipos de gênero seja uma prática contínua e sistemática nas escolas.

Em última análise, a formação continuada permite que os profissionais da educação sejam agentes de transformação, capacitados para criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a igualdade de

gênero. As mudanças promovidas dentro do ambiente escolar podem ter impactos significativos na sociedade como um todo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Portanto, investir na formação continuada dos educadores é, sem dúvida, um passo essencial para garantir uma Educação Infantil inclusiva e para construir uma sociedade mais equitativa e justa.

O tratamento de questões relacionadas às relações de gênero e diversidade sexual no processo de ensino-aprendizagem é imprescindível, pois a escola não pode mais ignorar ou adiar a discussão desse tema. É fundamental que a instituição educacional se aprofunde em conhecimentos científicos historicamente construídos e, por meio de debates, reflexões, discussões e formação específica, promova a conscientização que leve à mudança de atitudes entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Além disso, vale perguntar: quais são os aspectos legais que justificam a inclusão das temáticas de gênero e sexualidade no ambiente escolar? Existem diversas leis e políticas nacionais que condenam todas as formas de preconceito, injustiça e violência, defendendo princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Estratégias e recursos pedagógicos para abordar gênero na escola

Jogos e brincadeiras são ferramentas poderosas para abordar questões de gênero no ambiente escolar, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar e refletir sobre as normas e papéis sociais de maneira lúdica e natural. Ao integrar essas atividades com literaturas infantis que tratam do tema, os educadores podem criar um ambiente seguro e inclusivo para discutir diversidade e respeito, promovendo uma educação que valorize a igualdade e combata estereótipos de gênero.

As literaturas infantis desempenham um papel fundamental na abertura de conversas sobre gênero. Livros que tratam da diversidade de papéis e questionam estereótipos de gênero podem ser usados como ponto de partida para discussões em sala de aula.

Ao combinar jogos, brincadeiras e a leitura de literaturas infantis, os educadores podem criar um ambiente escolar mais inclusivo e reflexivo, onde as crianças aprendem que gênero não limita suas capacidades, interesses ou emoções. Essas atividades, quando realizadas de forma lúdica e colaborativa, permitem que as crianças explorem e desafiem estereótipos de forma natural, promovendo uma educação que valorize a diversidade e o respeito mútuo.

Finalmente o curso

Nosso curso foi pensado para ser oferecido de forma presencial, porém entendemos que o oferecimento de forma on-line poderia abarcar mais docentes que pudessem fazer em turnos e dias diferentes dos horários de seus trabalhos. Dessa forma, estruturamos o minicurso de forma on-line em 8h, dividido em 4 encontros síncronos e 1 encontro assíncrono. Os encontros síncronos possuem 2 horas, sendo o último de apenas 1h, e 1, encontro assíncrono, que corresponde à 1h de leitura de texto.

Nosso primeiro encontro foi estruturado para uma introdução ao assunto e conhecimento sobre as cursistas. Abordamos, primeiramente, os objetivos do curso e aproveitamos para fazer uma dinâmica com as cursistas.

Perguntamos: **QUAIS PALAVRAS SÃO PENSADAS POR VOCÊS QUANDO PENSAM EM MENINO E MENINA?**

Oferecemos 2 minutos para que pudessem escrever em uma folha o que vinham à cabeça sobre essas duas palavras.

MINICURSO



Gênero e Educação Infantil: Caminhos e Possibilidades

Cíntia Ramos de P. B. M. Vieira



ENCONTRO 1

BEM-VINDAS

- BREVE APRESENTAÇÃO

- CRONOGRAMA

- 02/09/24 - Segunda-feira - 19h às 21h - Videochamada.
- 03/09/24 - Terça-feira - 19h às 21h - Videochamada.
- 04/09/24 - Quarta-feira - Sessão assíncrona - Somente envio de material por e-mail para as/os cursistas.
- 09/09/24 - Segunda-feira - 19h às 21h - Videochamada.
- 10/09/24 - Terça-feira - 19h às 20h - Videochamada.

- Objetivos do curso

- Promover um espaço de escuta, fala e formação entre docentes que atuam na Educação Infantil do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo - CREIR.
- Promover reflexões sobre o tema gênero.
- Investigar como as concepções e práticas dos professores de Educação Infantil influenciam a construção das identidades de gênero das crianças.

- Compartilhar experiências e contribuir com propostas e estratégias que promovam a igualdade de gênero na Educação Infantil.
- Demonstrar, à luz de autores como Scott (1990) e Louro (1997), que abordam conceitos sobre gênero e educação escolar, suas contribuições para construção de uma educação mais plural e igualitária.

Depois, fizemos a introdução sobre como os estudos de Gênero começaram a surgir com o movimento feminista e abordamos os conceitos de Gênero para as autoras Scott, Butler e Louro.

**QUAIS PALAVRAS SÃO PENSADAS
POR VOCÊS QUANDO PENSAM EM
MENINO E MENINA?**

Conceito de gênero

- Ligado diretamente à história do movimento feminista contemporâneo

O feminismo é um conjunto de movimentos e teorias que marcaram a história da luta das mulheres por igualdade política, social e cultural.

- **SUFRAGISMO - Direito ao voto** - O movimento sufragista foi uma campanha de mulheres que reivindicou o direito ao voto e à participação política, que ocorreu entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX.

- 1ª onda - Entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX.
- 2ª onda - Final da década de 1960 até início da década de 1980.
- 3ª onda - Meados da década de 1990 até 2010.
- 4ª onda - Mobilização por meios de comunicação digital, adoção da interseccionalidade e organização coletiva

-O conceito de Gênero teve como objetivo distinguir a dimensão biológica da dimensão social, ou seja, compreender que papéis sociais e maneiras de ser de homens e mulheres são construídos pelo meio cultural e não naturalizados pela anatomia de seus corpos (Scott, 1995; Louro, 1997).

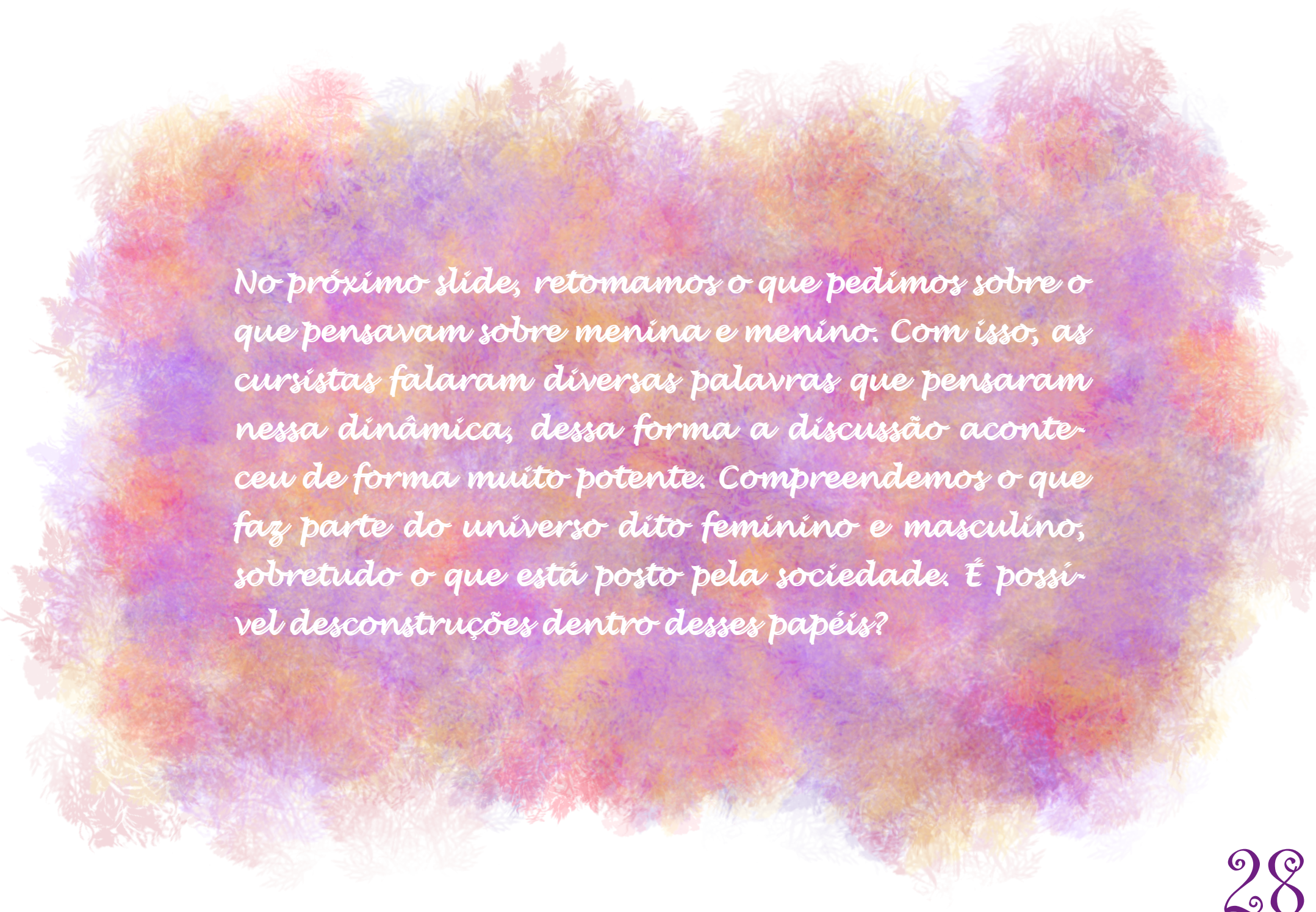
- “[...] enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (Scott, 1995, p. 72).
- Para Louro, “gênero se constitui com ou sobre corpos sexuais, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas” (Louro, 2011).

PORTANTO

Gênero refere-se às construções sociais e culturais que definem comportamentos, papéis e identidades atribuídos a homens e mulheres. Esse conceito é essencial para discutir como as relações de poder e as expectativas sociais moldam as experiências de crianças na educação infantil.

•A discussão sobre gênero na educação infantil é crucial para promover a igualdade e combater estereótipos. Com a valorização da diversidade, educadores podem fomentar ambientes que respeitem e celebrem as diferenças, garantindo uma formação mais completa e justa.

•A compreensão dos princípios de gênero é essencial para a formação de educadores conscientes e inclusivos. Esses princípios abordam como o gênero é categorizado, os estereótipos que permeiam a infância e sua construção social, influenciando o comportamento e as percepções desde a primeira infância.



No próximo slide, retomamos o que pedimos sobre o que pensavam sobre menina e menino. Com isso, as cursistas falaram diversas palavras que pensaram nessa dinâmica, dessa forma a discussão aconteceu de forma muito potente. Compreendemos o que faz parte do universo dito feminino e masculino, sobretudo o que está posto pela sociedade. É possível desconstruções dentro desses papéis?

- A categorização de gênero refere-se à maneira como os indivíduos e a sociedade definem e entendem o que significa ser homem ou mulher. Essa categorização é muitas vezes binária, mas é essencial reconhecer que o gênero é um espectro que inclui identidades diversas.



Posições diferenciadas para homens e mulheres no mercado de trabalho

- Postos de direção e gerência dominados por homens.
- Diferenças salariais para homens e mulheres.
- Profissões predominantemente masculinas e femininas (Engenharia, Informática - homens; Enfermagem, Psicologia - mulheres).

Judith Butler (1993) afirma que, na sociedade binária, “o binarismo de gênero é socialmente construído”. Ou seja, a sociedade normatiza as pessoas entre homem e mulher, atribuindo papéis específicos para cada sexo, sendo que o masculino é colocado como superior ao feminino em diversas circunstâncias. A sociedade vai modelando meninos e meninas para agirem conforme os seus padrões de gênero. São características que vão desde gestos, comportamentos, brincadeiras até a estética. Essas definições não são naturais e biológicas e sim sociais e culturais.

Hoje, quando observamos que em nosso mundo há mulheres e homens e que essas e esses são diferentes entre si, nem sempre nos damos conta do longo processo histórico e cultural separando-os em dois grupos, quase como se fossem de “espécies distintas”. Constatamos com bastante facilidade que existem disparidades entre mulheres e homens: nos direitos e deveres, no acesso a postos de comando, no direito à opinião, nos salários... O que se vê hoje é, pode-se dizer, produto de uma construção social, algo que constituiu uma parte crucial da organização da desigualdade social. A comparação é um instrumento útil para entendermos a realidade.

Assim, de acordo com o senso comum, a conduta de mulheres e homens se origina de uma dimensão natural inscrita nos corpos – tal como ocorre com os animais, denominada “instinto” –, que seria a base de um tipo de personalidade e de um padrão de comportamento que se repetiria, monotonamente, em todos os seres femininos e masculinos. No entanto, o papel que a biologia desempenha na determinação de comportamentos sociais é fraco, pois a espécie humana é essencialmente dependente da socialização. O que cada pessoa é ou deixa de ser tem muito mais a ver com a maneira como foi tratada e inserida no meio social (Escola sem homofobia - MEC).

Desse modo, o conceito de gênero também nos ajuda a compreender que essa maneira de organizar a sociedade - dividida nesses dois jeitos de ser: mulher e homem, feminino e masculino - gera preconceito e discriminação em relação aos homens também. Do mesmo modo que a cultura constrói um jeito de ser feminino como sendo a maneira “correta” de ser mulher, constrói também um jeito de ser masculino, isto é, a forma “ideal” de ser homem. Só que existe uma gama imensa de possibilidades de ser mulher e de ser homem que não são nem certas nem erradas: são apenas jeitos diferentes de existir como seres humanos (escola sem homofobia - MEC).

•Estereótipos de gênero na infância

Estereótipos de gênero são concepções preestabelecidas que influenciam a maneira como meninas e meninos são vistos e tratados. Na infância, esses estereótipos podem afetar as escolhas de brinquedos, atividades e comportamentos, limitando, assim, o desenvolvimento pleno das crianças.

O gênero é entendido como uma construção social que varia entre culturas e ao longo do tempo. Essa concepção destaca que as características de gênero não são inatas, mas, sim, moldadas por influências sociais, políticas e culturais, afetando a educação e as relações interpessoais.

ENCONTRO 2

No segundo encontro, fazemos a retomada de alguns conceitos e avançamos para a diferenciação entre identidade de gênero e orientação sexual. É importante dizer que as duas questões estão muito imbricadas na discussão de gênero, porém não iremos nos aprofundar sobre as nomenclaturas relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero.

RETOMANDO

O termo "gênero" faz parte da tentativa empreendida pelas feministas contemporâneas para reivindicar um certo terreno de definição, para sublinhar a incapacidade das teorias existentes a fim de explicar as persistentes desigualdades entre as mulheres e os homens.

Estabelecidos como um conjunto objetivo de referências, os conceitos de gênero estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Na medida em que essas referências estabelecem distribuições de poder (um controle ou um acesso diferencial aos recursos materiais e simbólicos), o gênero toma-se implicado na concepção e na construção do próprio poder.

Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, gênero tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens.

Gênero passa a compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana. Quando as/os historiadoras/es buscam encontrar as maneiras pelas quais o conceito de gênero legitima e constrói as relações sociais, elas/eles começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e as formas particulares e contextualmente específicas, pelas quais a política constrói o gênero e gênero constrói a política.

Desigualdades sob uma ótica de gênero

- Posições diferenciadas para homens e mulheres no mercado de trabalho.
- Modos de educar meninos e meninas de formas diferenciadas.
- Violência contra a mulher.
- Outros marcadores sociais entrecruzando-se com gênero, tais como raça, etnia, classe social, religião etc.

Diferença entre comportamento e desejo

Orientação sexual e identidade de gênero

A identidade de gênero e a orientação sexual não são a mesma coisa e não dependem entre si.

A orientação sexual refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas (2006).

A orientação sexual diz respeito sobre os nossos desejos afetivo-sexuais, que podem ser voltados para: indivíduos de gênero diferente do nosso (heterossexuais), do mesmo gênero que o nosso (homossexuais), de ambos os gêneros (bissexuais), que não sentem desejo por ninguém (assexuais), que têm atração afetivo-sexual por pessoas, não importando a identidade de gênero ou sexo biológico (pansexuais).

Nos slides seguintes, abordaremos sobre os documentos legais que mencionam e afirmam, ou não, as discussões sobre gênero no segmento da Educação Infantil.

Modos de educar meninos e meninas de formas diferenciadas

DOCUMENTOS

“Após uma fase de curiosidade quanto às diferenças entre os sexos, por volta dos cinco e seis anos, a questão do gênero ocupa papel central no processo de construção da identidade. Isso se reflete nas ações e interações entre as crianças, que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas” (Brasil, RCNEI, 1998, v. II)

Essa frase nos contempla?

Será que é somente a partir de 5/6 anos de idade que essa curiosidade começa a ser aguçada?

MAS ENCONTRAMOS TAMBÉM...

“É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamento estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê” (RCNEI, 1998).

- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (DCNEI, 2018).

PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - 2006

Assim, no contexto brasileiro, discutir a qualidade da educação na perspectiva do respeito à diversidade implica necessariamente enfrentar e encontrar caminhos para superar as desigualdades no acesso a programas de boa qualidade, que respeitem os direitos básicos das crianças e de suas famílias, seja qual for sua origem ou condição social, sem esquecer que, entre esses direitos básicos, se inclui o direito ao respeito às suas diversas identidades culturais, étnicas e de gênero.

BNCC - 2017 - NÃO HÁ MENÇÃO À PALAVRA
GÊNERO NO SENTIDO DE NOSSA DISCUSSÃO.

PNQEI - 2018 - NÃO HÁ MENÇÃO À PALAVRA
GÊNERO NO SENTIDO DE NOSSA DISCUSSÃO.

Nos slides seguintes, começamos a nos preocupar em falar sobre as questões especificamente relacionadas à escola. Dessa forma, sugerimos alguns questionamentos para refletirmos sobre o qual seria o papel social da escola e a importância de estreitarmos os laços de conversas com as famílias, como em reuniões pedagógicas, palestras e filmes com debate.

- O corpo é político, é através dele que eu me coloco no mundo, é através dele que eu me expesso.

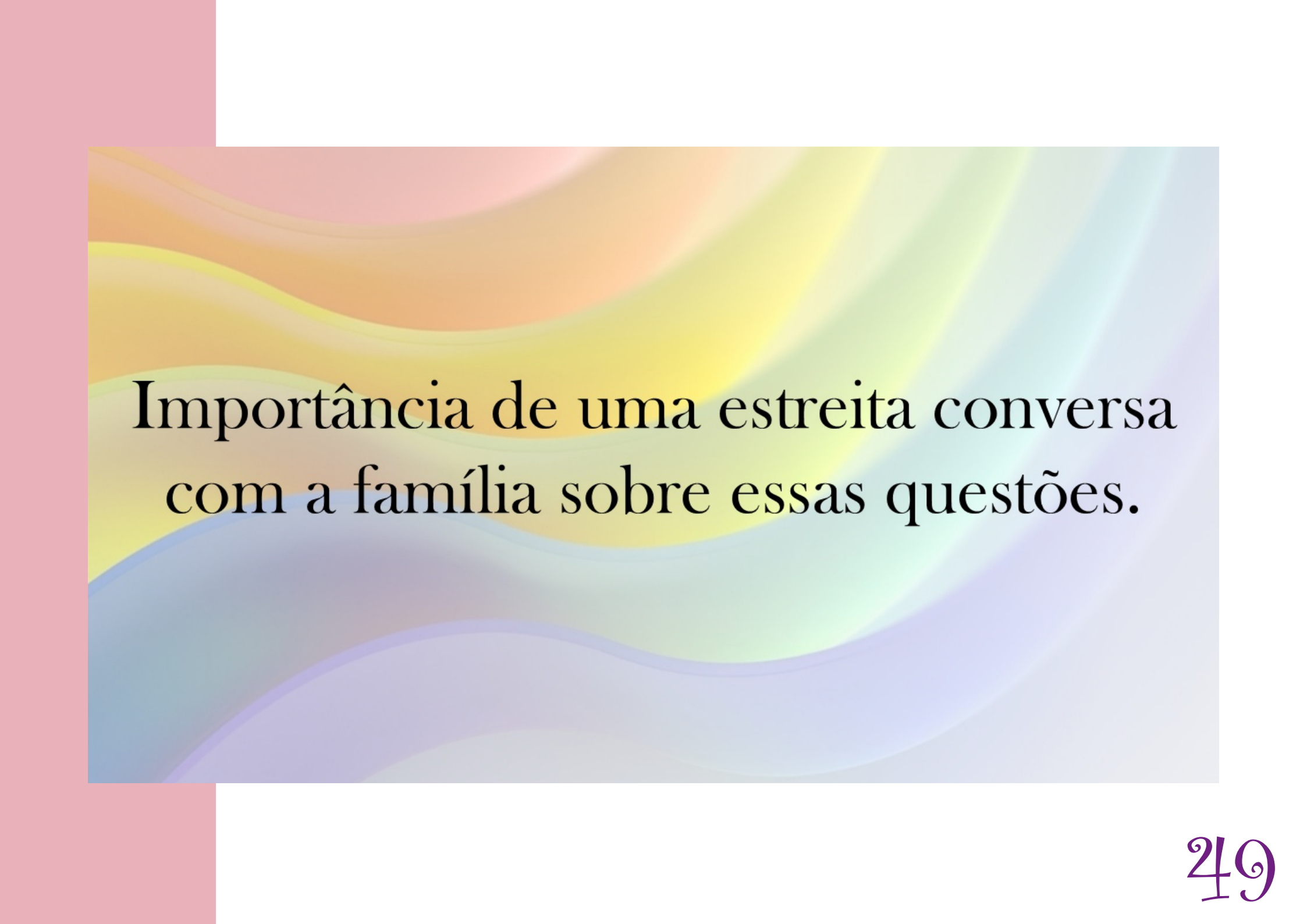
- A criança tem referência no mundo, à disposição de todas as crianças, não necessariamente a que está dentro de casa.

Então também somos essa referência?
Será que o que falamos, fazemos, agimos vai influenciar essa criança também?

A escola está preparada para enfrentar as diversidades (entender e aceitar)? As docentes estão preparadas?

A escola discute diretamente e continuamente essas questões no dia a dia com as crianças e docentes?

A escola é um espaço em que as crianças terão esta oportunidade de experimentar diferentes papéis, diferentes formas de ser e estar no mundo.



Importância de uma estreita conversa
com a família sobre essas questões.

É nesse ambiente escolar que a criança poderá se expressar. Será que, talvez, não tivemos referências para que pudéssemos nos expressar?

Onde esse ambiente seria muito mais repressivo?

Será a escola, hoje, seja um espaço de possibilidade de se expressar?

Hoje é preciso compreender quem é essa criança de 3, 4 e 5/6 anos de idade, pois elas têm acesso a outras questões que nós não tivemos.

Outras formas de se expressar que não foi a mesma que a nossa, o adulto encara o comportamento infantil muitas vezes como o comportamento do adulto. Os comportamentos não têm a mesma conotação do adulto.

Não podemos lidar com a criança exigindo dela uma consciência que na verdade ela ainda não tem.

Visualização do vídeo:
O Desafio da Igualdade



Pensando em fechar o segundo encontro, entendemos que um vídeo ilustrativo sobre igualdade de gênero, seria importante nesse momento. Dessa forma, apresentamos o vídeo: "O desafio da igualdade", encontrado facilmente no YouTube.

Como o curso foi estruturado em 4 dias com encontros assíncronos., entendemos que ele pode ser ofertado em dias diferentes, mas em sequência ou com um espaço de tempo de uma semana para outra. Após o segundo encontro, entendemos ser interessante que fossem enviados textos para leituras, formando, assim, o encontro assíncrono.

Foram pensados textos que fossem de uma das teóricas envolvidas e que tivessem fácil leitura para as docentes. Entendendo ser um assunto que pode ser diferenciado, pensamos em textos cuja relação com o leitor não fosse cansativa. Propusemos como texto obrigatório, o primeiro capítulo do livro **Gênero e educação: teoria e política.**, intitulado "Corpo, gênero e sexualidade". Além desse, oferecemos mais dois capítulos do mesmo livro que abordavam as questões de gênero através de outras óticas, porém não de forma obrigatória.

ENCONTRO ASSÍNCRONO

Leitura Obrigatória:

Capítulo 1 - Gênero e educação: teoria e política.

Autora Dagmar Estermann Meyer.

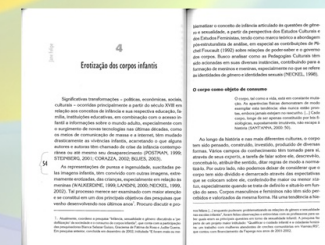
Este capítulo se encontra no livro: *Corpo, gênero e sexualidade*. Organizadoras Guacira Lopes Louro, Jane Felipe e Silvana Vilodre Goellner, 9ª ed., 2018.



Leitura complementar:

Capítulos 2 (A produção cultural do corpo, de Silvana Vilodre Goellner) e 4 (Erotização dos corpos infantis, de Jane Felipe).

Estes capítulos são complementares à nossa discussão.



Dando prosseguimento aos próximos encontros, faz-se importante retomar a discussão e começar a introduzir caminhos e possibilidades para discutir sobre essas questões também com as crianças.

ENCONTRO 3

RETOMANDO OS CONCEITOS

O conceito de gênero é entendido como uma construção social que vai além das determinações biológicas, enfatizando que as diferenças entre os sexos são moldadas por contextos históricos e culturais. O gênero é visto como uma categoria que interage com outras dimensões sociais, como raça e classe, e que influencia a formação das identidades.

"Cada vez mais, o conceito de gênero vem sendo utilizado para designar a construção social das diferenças entre os sexos, para indicar que o masculino e o feminino não são determinações biológicas, mas construções sociais, históricas e culturais" (Louro, 2023, p. 16).

IDEIAS CENTRAIS SOBRE GÊNERO E ESCOLA

As práticas cotidianas nas instituições escolares desempenham um papel crucial na construção das identidades dos sujeitos, pois são nesses espaços que se estabelecem relações sociais complexas, atravessadas por discursos, símbolos e representações. A escola não apenas transmite conhecimento, mas também atua como um espaço onde as diferenças e desigualdades de gênero, raça, classe e sexualidade são produzidas e reforçadas.

Assim, as interações diárias, as normas institucionais e as práticas educativas contribuem para a formação das identidades, influenciando como os indivíduos se veem e se posicionam em relação ao mundo ao seu redor.

CONSTRUINDO CAMINHOS...

- Compreender que gênero e sexo possuem conceitos diferentes.
- Conversar sobre diversidade e suas potencialidades (a partir da natureza, das pessoas).
- Respeitar todas as pessoas, independentemente de gênero e sexualidade.
- Respeitar o seu corpo, o corpo do outro e que não existe um padrão corporal.
- Levar exemplos de pessoas reais para ilustrar a diversidade de gênero (Fotos, fotos de familiares, revistas, matérias etc.).
- Expor obras literárias de autoras femininas.

- Expor conquistas de mulheres não reconhecidas na sociedade.
- Jogos com as imagens (memória, quebra-cabeça, conte-me uma história, imagem e ação, dominó, bingo).
- Mostrar e/ou inventar personagens além dos estereotipados.
- Aproveitar as brincadeiras e o cotidiano para agir e questionar sobre a experiência que está sendo vivenciada.
- Aproveitar as reuniões de responsáveis para falar sobre o respeito à diversidade e a forma de expressão das crianças sobre as brincadeiras.
- Formações continuadas entre o próprio corpo docente.

Os slides a seguir foram pensados para trazer os livros e as histórias infantis que podem ser contados para as crianças para a desconstrução dos estereótipos de gênero. Lembrando que são livros voltados para a faixa etária que compõe a etapa da Educação Infantil: 3 a 6 anos.

OBS.: É perguntado no início se as cursistas querem fazer alguma fala relacionando o conteúdo do texto que foi enviado com as discussões que já foram feitas.

ATITUDES

- Ouvir a criança!
- Falar de forma tranquila, sem querer explicar tudo para a criança, respondendo às dúvidas, sempre pensando na idade e retornando a ela a mesma pergunta.
- Reconhecer seus gostos e sentimentos, sem julgar as preferências por um tipo de brinquedo ou outro e até mesmo por brincadeiras.
- Não vivemos isolados da sociedade. As crianças podem perceber e se identificar mais com algum gênero sim! Representam isso na escola, pois muitas vezes se sentem seguras pelos olhares e pelas falas das/dos docentes.
- Nada significa que já está posto. Sua formação é contínua.

UTILIZAR LIVROS E HISTÓRIAS INFANTIS

TUDO BEM SER
DIFERENTE



COISA DE MENINA / COISA DE MENINO
COISA DE MENINA OU COISA DE
MENINO?



101
MULHERES
INCRÍVEIS QUE
MUDARAM O
MUNDO



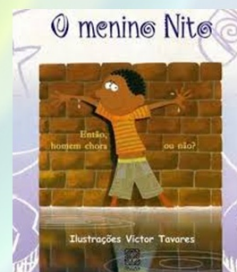
Meninos gostam de Azul, meninas gostam de rosa. Ou não?



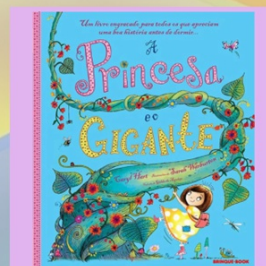
O menino que não podia chorar



O menino Nito



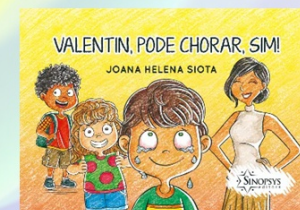
A PRINCESA E O GIGANTE



QUEM DISSE?



VALENTIM PODE CHORAR, SIM!



LIBERDADE!

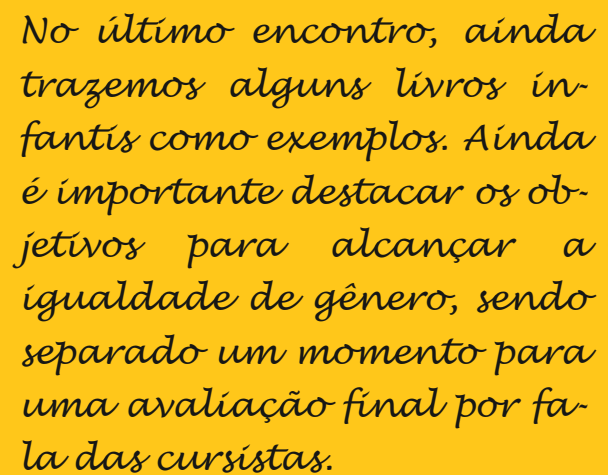
LIBERDADE!!!



Visualização do vídeo:
“Coisa de menina” e “Coisa de menino”, por Pri Ferrari



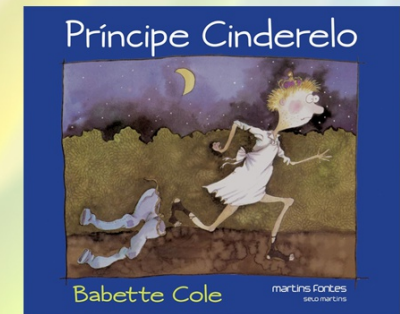
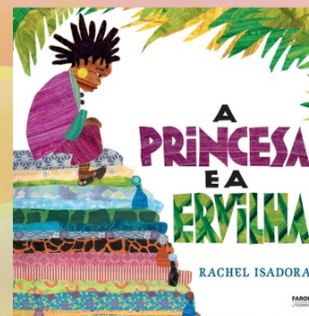
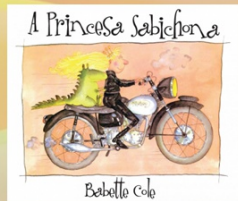
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3PQuacPZms>



No último encontro, ainda trazemos alguns livros infantis como exemplos. Ainda é importante destacar os objetivos para alcançar a igualdade de gênero, sendo separado um momento para uma avaliação final por fala das cursistas.

ENCONTRO 4

OUTROS LIVROS



OBJETIVOS PARA A IGUALDADE DE GÊNERO:

- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas.
- Aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho.
- Reduzir as disparidades salariais entre homens e mulheres.

Observatório da Igualdade de Gênero – Órgão permanente do Ministério das Mulheres. Criado em 2009, mas foi editado como órgão permanente em 2023.

A igualdade de gênero é um direito humano básico que significa que homens e mulheres devem ter as mesmas oportunidades, direitos, obrigações e rendimentos em uma sociedade.

A igualdade de gênero é importante para:

Construir uma sociedade livre; acelerar o desenvolvimento sustentável; promover o crescimento econômico; e combater a pobreza entre as mulheres.



*Caminhos
e
práticas
para a
liberdade*



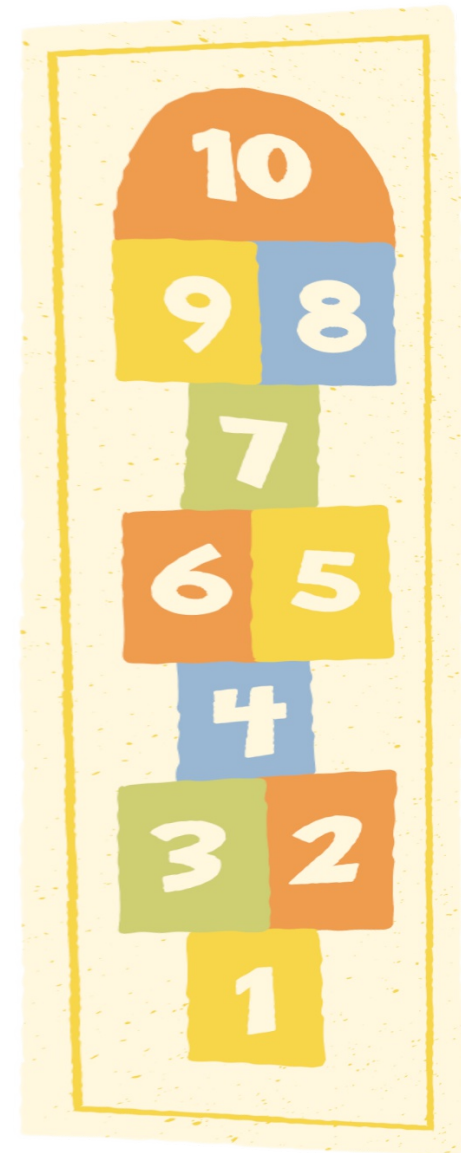
OBRIGADA!!!



FALAS DE AVALIAÇÃO

Considerações Finais

Com base no que foi discutido, fica evidente a importância crucial da formação continuada na educação infantil para garantir uma abordagem inclusiva e consciente sobre a questão de gênero. É essencial que as instituições de ensino priorizem e invistam em programas de capacitação que auxiliem os educadores a desconstruir estereótipos de gênero profundamente enraizados em nossa sociedade, promovendo práticas pedagógicas mais justas e equitativas. Para além disso, é necessário que as políticas públicas reforcem a relevância desse tipo de formação, assegurando que, desde a formação inicial, os profissionais da educação estejam preparados para lidar com a diversidade e fomentar a igualdade de gênero. Assim, convidamos o leitor a refletir sobre a importância de enfrentar essas questões desde a infância, pois essas mudanças terão impactos positivos não apenas no ambiente escolar, mas também na sociedade em geral, promovendo respeito e equidade para todos.



Referências

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. v. 3.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Rompendo com os scripts de gênero e de sexualidade na infância. *In*: SARAIVA, K.; GUIZZO, B. (org.). **Educação, transgressões e narcisismos**. Canoas, RS: Ulbra, 2017.

LOURO, G.L. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARÇAL, Leonardo. Igualdade de gênero no ambiente escolar. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 21, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/21/igualdade-de-genero-no-ambienteescolar>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SCOTT, Joana. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.



